



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A Má-fé em si: uma negação da natureza da consciência
<b>Autor</b>	RAFAELA ANTUNES NUNES
<b>Orientador</b>	INARA ZANUZZI

**Título:**

A Má-fé em si: uma negação da natureza da consciência

**Autora:** Rafaela Antunes Nunes

**Orientadora:** Inara Zanuzzi

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Resumo:** A má-fé é um conceito central do projeto fenomenológico de *O Ser e o Nada*, de 1943, de Jean-Paul Sartre. E, no entanto, parece ser algo contraditório. A má-fé é aparentemente contraditória na medida em que é a tentativa de um ser-para-si, isto é, uma consciência, de tornar a si mesmo ou tornar aos outros em seres-em-si, ou seja, um objeto. O ser-em-si, que é apreendido pela consciência, é apreendido como algo em plena coincidência com o que é, possuindo uma natureza fechada, mas a consciência jamais é apreendida como em completa coincidência consigo mesmo, já que se ocupa com coisas que não é. Quando a consciência se toma como um ser-em-si, ela pensa a si mesmo com as características de algo que não é uma consciência. Fazendo isso, na má-fé, uma consciência nega a própria natureza de ser-para-si, que é ser livre. Com efeito, a consciência, ou ser-para-si, é definida por Sartre como um ser que não é o que é, ou seja, ela não é equivalente àquilo com o qual ela se ocupa, que é o em-si, e é o que não é, ela não coincide consigo mesmo, ou seja, a consciência é uma transcendência, e justamente por não coincidir consigo mesmo é que ela é pura liberdade. Ora, sendo a má-fé uma atitude negativa do para-si, ela não é a consciência ou sua forma natural e imediata e, sim, é constituída como uma *atividade* da consciência. Assim, é uma atividade da consciência que nega suas características de ser consciência e de ser livre. O objetivo deste trabalho é elucidar como Sartre entende a má-fé de modo a mostrar que ela não está em contradição com a natureza da consciência, mas, ao contrário, a má-fé é apenas aparentemente contraditória, uma vez que é ela mesma uma faceta da natureza livre do ser-para-si. Sendo a consciência livre, ela *pode* exercer uma atividade de má-fé, ou ela pode escolher não exercê-la, afastando-se do autoengano, escolhendo não objetificar a si mesmo e a outros indivíduos. Essa atividade ainda que exercida, jamais alcança seu fim, isto é, um para-si jamais consegue ser um em-si, justamente porque sendo consciência de ponta a ponta, esta só pode ser limitada por si mesma, é uma constante escolha sobre como se ser.

**Palavras-chave:** consciência – liberdade – má-fé – Jean-Paul Sartre – O Ser e o Nada.